

Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG/UFRJ
Organização e Gestão do Território
Seleção 2022-2023
Gabarito da avaliação 1

PROVA DOUTORADO

Questão geral

Em que pese o fato de a discussão acerca do conceito de paisagem ter também emergido em outros campos do conhecimento que não a Geografia, ele pode ser compreendido como um conceito fundamental para a ciência geográfica. Tal conceito, polissêmico e interdisciplinar, conheceu importantes transformações ao longo do tempo.

Discuta as definições e possibilidades analíticas do conceito de paisagem, considerando as interseções com outras disciplinas e a formulação pioneira no âmbito da Geografia na década de 1920.

Polissemia e uso por diferentes campos do conhecimento. A pintura de paisagem: moldura como a janela através da qual se efetua a observação; redução do enfoque religioso das representações. Paisagem como representação cultural e social: iconografia da paisagem; leitura contextual; invenção estética de paisagens; olhar paisagístico, codificação nacional e política; proximidade com o campo das artes. Paisagem como território fabricado e habitado: as formas concretas de habitação do espaço; a importância das práticas sociais na escrita paisagística; os diferentes tempos se inscrevem na paisagem. A formulação de Carl O. Sauer: paisagem natural e paisagem cultural. Paisagem como meio ambiente material e vivo das sociedades humanas: concepção "realista" da paisagem; atenção às dinâmicas que prescindem da atuação humana; relações Pedologia, Geomorfologia, Ecologia, Geografia Física; paisagem como entidade relacional, associações de humanos e não-humanos; o sistema da paisagem. Paisagem como experiência fenomenológica: abertura às qualidades sensíveis do mundo. Paisagem como projeto: ação sobre um "contexto"; abordagem relacionada ao Urbanismo, Planejamento Urbano/Regional, Paisagismo.

Questão específica 1

A Ecologia Política é um campo interdisciplinar (e, para muitos, também uma forma de ativismo) que guarda estreitas relações, tanto diretas quanto indiretas, com a Geografia. Discorra sobre essas relações.

Mudanças climáticas globais: aspectos econômicos, (socio)políticos e culturais; do problema do negacionismo ao exagerado "otimismo tecnológico". O capitalismo global e o caráter planetário da "crise ecológica"; para além dos julgamentos puramente morais (ou moralistas): os processos econômicos e seus inevitáveis efeitos. Historicidade da degradação ambiental nos marcos do capitalismo: a Revolução Industrial e a "ruptura metabólica"; o fordismo; a ascensão do neoliberalismo e a financeirização. Desafios para a Ecologia Política: do negacionismo climático ao exagerado "otimismo tecnológico", passando pela excessiva aposta em acordos e soluções consensuadas e puramente institucionais. Os dois polos epistemológicos do estudo do espaço geográfico e sua produção: o diálogo entre pesquisa natural e pesquisa social (sócio-espacial) não como estorvo, mas sim como trunfo para a Geografia, em face da necessidade de construção de objetos de conhecimento simultaneamente naturais e sociais. Da Geografia para a Ecologia Política: o conhecimento da dimensão geobiofísica da materialidade e sua articulação com o conhecimento da produção social do espaço (e dos desastres, do desmatamento, da degradação, da poluição etc.). Da Ecologia Política para a Geografia: a necessidade de não negligenciar os aspectos "ecológicos" do capitalismo e suas consequências sociais (como se a Geografia devesse se apresentar como uma "ciência social pura", desinteressada da dimensão geobiofísica da realidade material). Degradação,

conservação e produção do ambiente: eixos analíticos tanto para a Geografia quanto para a Ecologia Política. Temas emergentes para a Ecologia Política (e para a Geografia, sob uma perspectiva ambiental/político-ecológica): "governança verde" e governamentalização da natureza; o conteúdo cambiante do qualificativo "natural"; diálogo de saberes, pluralidade de narrativas/vozes e relação entre conhecimento científico e conhecimentos vernaculares/tradicionais/locais.

Questão específica 2

A partir da bibliografia e dos desafios colocados ao trabalho pela pandemia de COVID-19, discuta os efeitos da automação e da inteligência artificial sobre as possibilidades de substituição e transformação do trabalho humano e seus efeitos sobre a localização e a mobilidade do trabalho em distintas escalas espaciais.

Contradição fundamental do capitalismo: mudança tecnológica, crise de superacumulação, futuro do trabalho, reprodução do capital e lucro sobre trabalho humano. Desemprego em massa, redução de salários e polarização social. Possíveis Intervenções do Estado: redistribuição de renda, programas de renda básica, redução da jornada, incentivo ao consumo de produtos de baixo custo. Estratégias para manter lucro sobre trabalho: novos produtos intensivos em mão-de-obra, produtos poupadores de capital, sobre exploração da força de trabalho ainda empregada, absorção e superexploração de novas fontes de trabalho (antigo bloco Soviético, China, Índia, SE Asiático, África), expansão de crédito de compra, incorporação da mulher ao mercado de trabalho. Inovação, automação e controle da precisão, produtividade e autonomia do trabalhador frente a ausência de direitos trabalhistas de robôs e da inteligência artificial. Precarização do trabalho, degradação das condições de trabalho, estagnação de salários e flexibilização do tempo de trabalho. Novas tecnologias: substituição de tarefas específicas, requalificação de uma parte dos trabalhadores, aumento do controle e da vigilância no local de trabalho e no deslocamento urbano. Trabalho remoto e efeitos sobre os centros e distritos de negócios.

Questão específica 3

Discorra sobre a importância teórico-metodológica das escalas geográficas para a compreensão dos fenômenos espaciais.

A(o) candidata(o) deve explorar com argumentos e exemplos diversos, autores e temas relacionados, como, por exemplo: a escala como um problema operacional na definição do recorte espacial; construção social da escala; a escala e a visibilidade dos fenômenos; a relação entre variáveis explicativas e mudanças de escala; ausência de hierarquia de escalas; complexidade de microescalas e macroescalas; jogos de escalas; relações entre escalas; entre outros temas relevantes presentes na bibliografia obrigatória